

## RESENHA: A INSTITUIÇÃO QUE APRENDE SOB O OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA

THE INSTITUTION THAT LEARNS UNDER THE GAZE OF PSYCHOPEDAGOGY

**Paulo Sergio de Oliveira Junior<sup>1</sup>**

*Instituto Sedes Sapientiae*

PORTILHO, Evelise Maria Labatut *et al.* **A instituição que aprende sob o olhar da psicopedagogia.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

A Psicopedagogia, área de conhecimento cujo objeto de estudo é a aprendizagem humana, fincou raiz em terras brasileiras e alcançou localidades fora do eixo Rio-São Paulo de difusão de ideias.

Um exemplo desse fomento da Ciência Psicopedagógica é o livro *A instituição que aprende sob o olhar da Psicopedagogia*. A obra, produzida a oito mãos, é fruto da parceria das psicopedagogas Evelise M. L. Portilho, Isabel C. H. Parolin, Laura M. S. Barbosa e Simone Carlberg, profissionais que estão vinculadas à *Metacognição*, grupo de pesquisa de Aprendizagem e Ensino da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), tendo Portilho como coordenadora. Além do vínculo acadêmico, as pesquisadoras da Aprendizagem também desenvolvem trabalhos em uma instituição particular de Aperfeiçoamento e Desenvolvimento da Aprendizagem, bem como atuam na Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), seção Paraná.

O livro divide-se em três partes. Partindo da memória afetiva e profissional das autoras quanto à escolha pela Psicopedagogia Institucional, a obra apresenta orientações para o processo avaliativo, culminando na intervenção e atuação da prática psicopedagógica em grupos. A relevância do trabalho desenvolvido pelas pesquisadoras é claramente expressa no capítulo inicial. De acordo com elas, há, no Brasil, poucos trabalhos dessa modalidade de Psicopedagogia e, aqueles que existem, estão voltados, prioritariamente, para escola, havendo poucas referências a outros tipos de organização: “o foco deste livro é a instituição que aprende e como ela se organiza para que ela se mantenha como espaço de aprendizagens (PORTILHO *et al.*, 2018, p. 17).

Na primeira parte do livro, são apresentadas as concepções de aprendizagem que as autoras detêm, a partir da fundamentação teórica pesquisada e vivenciada por elas em sua atuação profissional. A primeira citação é a da própria Alicia Fernández, psicopedagoga argentina cujas obras são referência obrigatória em cursos de Psicopedagogia. Da sua já conhecida linguagem metafórica que associa aprendizagem à alimentação, Portilho e suas colegas a relacionaram à instituição como espaço de trabalho com o conhecimento que pode ou não facilitar a aprendizagem, essa necessária nutrição.

<sup>1</sup> Pós-graduando em Psicopedagogia (Instituto Sedes Sapientiae). Professor de Língua Portuguesa (Rede Pública Municipal de Mogi das Cruzes). Psicólogo (CRP 06/161.507). Licenciado em Letras (USP) e Pedagogia (UNINOVE). Bacharel em Psicologia (UMC).

Outra referência que é citada nesta obra é o trabalho de Jorge Visca, psicopedagogo argentino responsável pelo desenvolvimento do conceito de *Epistemologia Convergente*, resultado da junção de três teorias difundidas em áreas que trabalham com o psiquismo humano: a Epistemologia Genética de Jean Piaget, a Psicanálise de Sigmund Freud e a Psicologia Social aprimorada por Enrique Pichon-Rivière. Nota-se grande vínculo afetivo das autoras por Visca, já que ele atuou diretamente no Brasil, fundando centros de formação de psicopedagogos, e tendo Portilho e suas colegas como alunas. As psicopedagogas ainda elencam outras formações que fizeram ampliar sua atuação profissional, como é o caso da Teoria da Complexidade de Edgar Morin ou mesmo a Psicomotricidade.

Aprofundando a teoria da Epistemologia Convergente, em que a aprendizagem é vista como um processo de construção e de integração psicossocial, não só do indivíduo (organismo que aprende) mas também do grupo, da instituição e da comunidade, surgem, assim, as dimensões da aprendizagem (conhecimento, interação, funcionamento e estrutura). Na obra, cada uma delas é explicada, pelo menos, de duas maneiras: em parágrafos expositivos e em quadros com os indicadores a serem observados.

De Visca, o livro continua o seu percurso, explicitando a teoria de Pichon-Rivière, antecessor e também mestre do psicopedagogo argentino de que falamos. O aparato conceitual e dialético do Esquema Conceitual, Referencial e Operativo (ECRO), cuja flexibilidade o torna adaptável tanto à conceitualização proposta pelo pesquisador, como também à situação concreta pesquisada (PORTILHO *et al.*, 2018), é base para a elaboração da avaliação psicopedagógica institucional. Estudioso da Psicanálise freudiana, foi Pichon-Rivière que transpôs a teoria do neurologista alemão ao fenômeno grupal, adotando termos conhecidos das etapas de desenvolvimento psicossocial (fase oral, anal, fálica e genital) ao processo de vinculação em grupos. Além disso, a elaboração da ideia de Grupo Operativo, na visão das autoras, é de fundamental importância para a observação e intervenção em um processo de avaliação psicopedagógica.

A teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner e a Complexidade de Morin aprofundam a visão sistêmica entre pessoas e grupos, assim como entre os saberes existentes e os incipientes. Na visão de Portilho e de suas colegas, a instituição tem uma forma de aprender que precisa ser entendida por meio da pessoa, de sua relação com o ambiente e do momento histórico em que estão (PORTILHO *et al.*, 2018). Com a complexidade, há a consciência da interdependência de saberes, por meio da visão de totalidade formada pelas suas partes. O pensamento, então, torna-se uma rede concatenada de ideias que, ligadas, pressupõe diferentes níveis e direções.

As autoras entendem a modalidade de aprendizagem como “o conjunto de características - habilidades, estratégias, enfoque e estilos - que são colocadas em funcionamento a partir das concepções e interações que acontecem no seu interior, no decorrer de sua história” (PORTILHO *et al.*, 2018, p. 45). Para se chegar a ela, é preciso haver olhar investigativo, por meio da múltipla fundamentação teórica, bem como disposição do profissional psicopedagogo para construir instrumentos avaliativos que levem a instituição à reflexão e superação de obstáculos ao efetivo processo da aprendizagem. Nesse sentido, observar e identificar essa modalidade requer a elucidação dos conhecimentos, regras e procedimentos adotados pela instituição para seus membros colaboradores, a fim de que estes participem desse processo avaliativo com sugestões e críticas. É o que as pesquisadoras denominam de *atitude operativa*, uma vez que o aprendizado ocorre no processo dinâmico, no movimento para a realização de uma tarefa com autonomia, contextualizada e vivenciada. O diferencial está que, com a intervenção psicopedagógica, há maior consciência acerca do como se aprende.

A Parte II do livro publicado pela Editora Wak dedica-se a discorrer sobre o processo de avaliação psicopedagógica no cenário institucional, com vistas à identificação da modalidade de aprendizagem. O instrumento baseia-se na teoria da Epistemologia Convergente de Visca e descreve as etapas desse processo, desde a Entrevista Inicial com o Gestor, para compreender os motivos pelos quais levaram a instituição ao atendimento psicopedagógico, passando pelo Enquadra-

mento e formalização do contrato, duas formas de Entrevista, quadros para auxiliar no Sistema de Hipóteses e na Análise da Modalidade de Aprendizagem, Elaboração do Informe, Projeto de Assessoria Psicopedagógica e Entrevista Devolutiva.

Nessa avaliação, são apresentadas duas maneiras de entrevista: a Entrevista Operativa Centrada na Modalidade Ensino/Aprendizagem (EOCMEA) e a Entrevista Operatória Dialógica (EODi). Enquanto a primeira técnica de avaliação apresenta maior estruturação da tarefa, a segunda baseia-se no método freiriano de roda de conversa. No entanto, em ambas, há grande preocupação em como as consignas são elaboradas, a fim de que os participantes compreendam o processo pelo qual vivenciam. O livro apresenta exemplos de consignas elaboradas pelas autoras, em momentos de atuação profissional psicopedagógica, bem como destaca a evolução na forma de elaborar a tarefa.

Outras técnicas de avaliação são elencadas pelas pesquisadoras, como o questionário e as técnicas projetivas idealizadas por Visca. O método qualitativo de pesquisa é citado na obra, porém, sem uma referência que o defina como tal. Com isso, parte-se do princípio que o leitor perceba e conheça esse método de pesquisa. Outro termo utilizado pelas autoras, e citando Visca, é o “processo corretor”, no momento de elaboração do projeto de intervenção psicopedagógica, o que implica numa dicotomia acerto-erro que não é coerente com a proposta de aprendizagem calcada na autoria e na criatividade.

A intervenção psicopedagógica em grupos é aprofundado na Parte III da obra, com retomada das técnicas citadas na parte anterior. Novamente, as autoras localizam a fonte de suas práticas em autores consagrados no campo psíquico. Além de Pichon-Rivière, Jacob Moreno, idealizador do Psicodrama e o método psicoterapêutico de Simonne Romain são citados. Propostas psicopedagógicas utilizando o jogo dramático, a roda de conversa, o grupo operativo e a observação operativa são apresentadas por meio de sua conceituação e exemplificação. No jogo dramático, dá-se sentido ao que é vivenciado e, dessa forma, compreende-se como se dá a aprendizagem. A partir daí, é possível reelaborar o significado e transformá-lo em história/memória. Na roda de conversa, pode-se compreender fatos pelo olhar do outro, suas impressões, emoções, posicionamentos e avaliações. No grupo reflexivo, derivado do grupo operativo de Pichon-Rivière, há uma ênfase por questionar as tensões trazidas pelo processo de aprendizagem, mas seus participantes atuam de forma horizontal, intercalando papéis de observador e de observado. Na observação operativa, descreve-se todo e qualquer registro apresentado para que seja comunicado ao professor ou coordenador da equipe.

Por fim, o livro apresenta a atuação psicopedagógica em empresas e em comunidades. As autoras reforçam a ideia de que o trabalho psicopedagógico também pode ser preventivo, na medida em que atuam na manutenção das condições ideais de aprendizagem, afastando fatores que tenham potencial patologizante (PORTILHO *et al.*, 2018). Ainda refletem sobre os três planos pelos quais passa o profissional psicopedagogo: o filosófico, que abarca o referencial teórico; o científico, que assume o caráter de pesquisa em Psicopedagogia; e o prático, em que a atuação profissional decorre graças às diferentes formações e utilizações de técnicas de trabalho.

*A instituição que aprende sob o olhar da psicopedagogia* é uma importante referência que pode ser adotada em cursos de formação de Psicopedagogia, principalmente, pela sua contribuição à Psicopedagogia Institucional e pela escrita didática que apresenta não só as teorias dos principais nomes dos estudos de grupos, como também de sugestões de práticas que enriquecem o ser e o fazer psicopedagógico.